



INSTITUTO FEDERAL
Santa Catarina



Estrutura Organizacional dos Campi do Plano de Expansão II

1- Consolidação do Sistema CEFET-SC

Resultado da reunião da equipe do Plano de Expansão II – Prof. Juarez Pontes, Volnei Velleda Rodrigues e Jesué Graciliano da Silva – dia 25 de novembro de 2008.

O CEFET-SC é o único do país a ter a Diretoria Geral separada da Unidade sede. Essa experiência pioneira tornou o CEFET-SC um modelo para o processo de transformação em IFET. Considera-se Sistema CEFET-SC como a composição entre a estrutura organizacional da Diretoria Geral e de todas as Unidades.

O modelo de gestão do CEFET-SC é democrático, fundamentado na participação dos servidores docentes e administrativos, alunos e representantes externos nos fóruns deliberativos, consultivos e normativos. Cabe a Diretoria Geral oportunizar a interação das Unidades / Gerências e Coordenações no sentido de garantir o compartilhamento das melhores práticas de gestão desenvolvidas.

A Diretoria Geral do CEFET-SC é composta pela Direção Geral (Diretora e Vice-Diretora) e Diretorias Sistêmicas.



Figura 1- Ilustração da estrutura da Diretoria Geral

As Diretorias Sistêmicas são responsáveis por implementar e desenvolver a política educacional, de pesquisa, de extensão e administrativa do CEFET-SC, de acordo com as diretrizes homologadas pelo Conselho Diretor e orientações do Diretor-Geral.

Cabe à Direção Geral, entre outras atribuições, implementar e desenvolver a política educacional e administrativa do CEFET-SC, de acordo com as diretrizes homologadas pelo Conselho Diretor. Atualmente o CEFET-SC conta com 6 Diretorias Sistêmicas: Diretoria de Ensino; Diretoria de Administração e Planejamento; Diretoria de Relações Externas; Diretoria de Pós-Graduação e de Pesquisa; Diretoria de Gestão do Conhecimento e Diretoria de Expansão.

No campo estratégico, os Diretores das Unidades do CEFET-SC atuam de forma colaborativa uns com os outros e com a Direção Geral a partir das reuniões do Colegiado Administrativo, do Projeto Gestão Interativa e por meio dos representantes titular e suplente no Conselho Diretor. Nesses fóruns são formuladas diretrizes / políticas educacionais e administrativas, normatizações e notas de esclarecimento que norteiam o trabalho das Gerências, Chefias de Departamento e Coordenadorias de todas as Unidades do CEFET-SC.

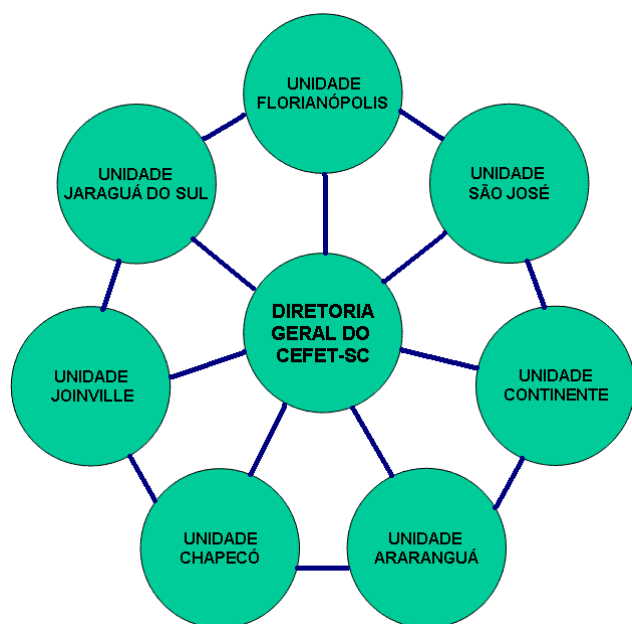


Figura 2 – Integração entre Diretoria Geral e as Unidades do CEFET-SC

No campo tático / operacional há a interação permanente entre setores correlatos da Direção Geral e Unidades para discussão dos problemas comuns e obtenção de soluções integradas que possam ser aplicadas a todas as Unidades.

Além de garantir a integração entre os servidores das diversas Unidades, nesses encontros são encaminhadas sugestões de unificação de normatizações de processos e procedimentos pedagógicos / administrativos aos fóruns competentes de tal forma a contribuir para a consolidação do Sistema CEFET-SC. Seminários nas áreas de Gestão de Pessoas, Tecnologias da Informação e da Comunicação, Coordenação de Compras, Ensino etc, tem sido cada vez mais freqüentes.

Ferramentas de gestão do conhecimento são aplicadas no dia-a-dia fortalecendo a transparência e eficiência da administração. Para tanto utilizamos a Intranet, a Internet, o Portal Moodle, o Portal wiki, o web-mail, o EGW para disponibilização de conteúdos / integração das informações.

O desafio que se apresenta é a consolidação da identidade do CEFET-SC em consonância com a viabilização da autonomia administrativa das Unidades. Com a transformação em IFET-SC e com o aumento expressivo do número de Unidades há em curso uma mudança na forma de atuação da Diretoria Geral / Reitoria, que tem como meta atuar de forma cada vez mais estratégica e menos operacional.

É evidente que a consolidação do CEFET-SC / IFET ainda está em curso. Eram 3 Unidades até 2006. Serão 15 Unidades em 2010. Um aumento de 500 por cento em apenas 4 anos. Mesmo com o início das atividades nas Unidades do Plano de Expansão II, o processo de implantação das novas Unidades demanda 3 a 5 anos para ser concluído. Nesse período a formação dos servidores e a integração entre os servidores são fundamentais.



Figura 3- Distribuição das Unidades do CEFET-SC no estado.

2- Estrutura mínima para Unidades do Plano de Expansão II.

Considerando as informações do REDITEC 2008 sobre o ritmo do processo de liberação de recursos financeiros e humanos para a instalação das novas Unidades, compreendemos que o número de vagas previstas em Decreto serão autorizados em três etapas. A primeira autorização tem por objetivo o início das aulas, previstas para o segundo semestre de 2009 no turno vespertino e noturno. A segunda autorização viabilizará a consolidação da estrutura e ampliação do número de vagas nos três turnos. A terceira autorização está condicionada a indicadores tais como comprovação de demanda e relação professor / aluno. É preciso considerar ainda que o número de habitantes atendidos pelas Unidades espalhadas nos diferentes arranjos produtivos locais considerados são discrepantes. O número de habitantes das cidades pode ser observado a seguir: Canoinhas – 52 mil habitantes, Gaspar – 52 mil habitantes, Itajaí 163 mil habitantes, Lages 161 mil habitantes, Palhoça 122 mil habitantes, São Miguel do Oeste – 33 mil habitantes, Criciúma 185 mil habitantes. Indicadores demográficos e educacionais completos de cada cidade onde serão implantadas as novas Unidades podem ser obtidas no link do MEC no endereço: <http://portal.mec.gov.br/ide/2008/gerarTabela.php>

Essas informações são importantes porque há possibilidade de que a liberação das vagas aconteça de forma diferenciada para cada Unidade, considerando as demandas regionais.

Por esse motivo, propomos 3 estruturas organizacionais básicas para implantação das Unidades do Plano de Expansão 2.

Na primeira estrutura, consideramos que a Unidade receba apenas 9 administrativos e 20 docentes. Na segunda estrutura consideramos o recebimento de 15 administrativos e 20 docentes. Na terceira estrutura foram previstos o recebimento de mais 11 administrativos e mais 20 docentes para complementar o quadro da segunda estrutura.

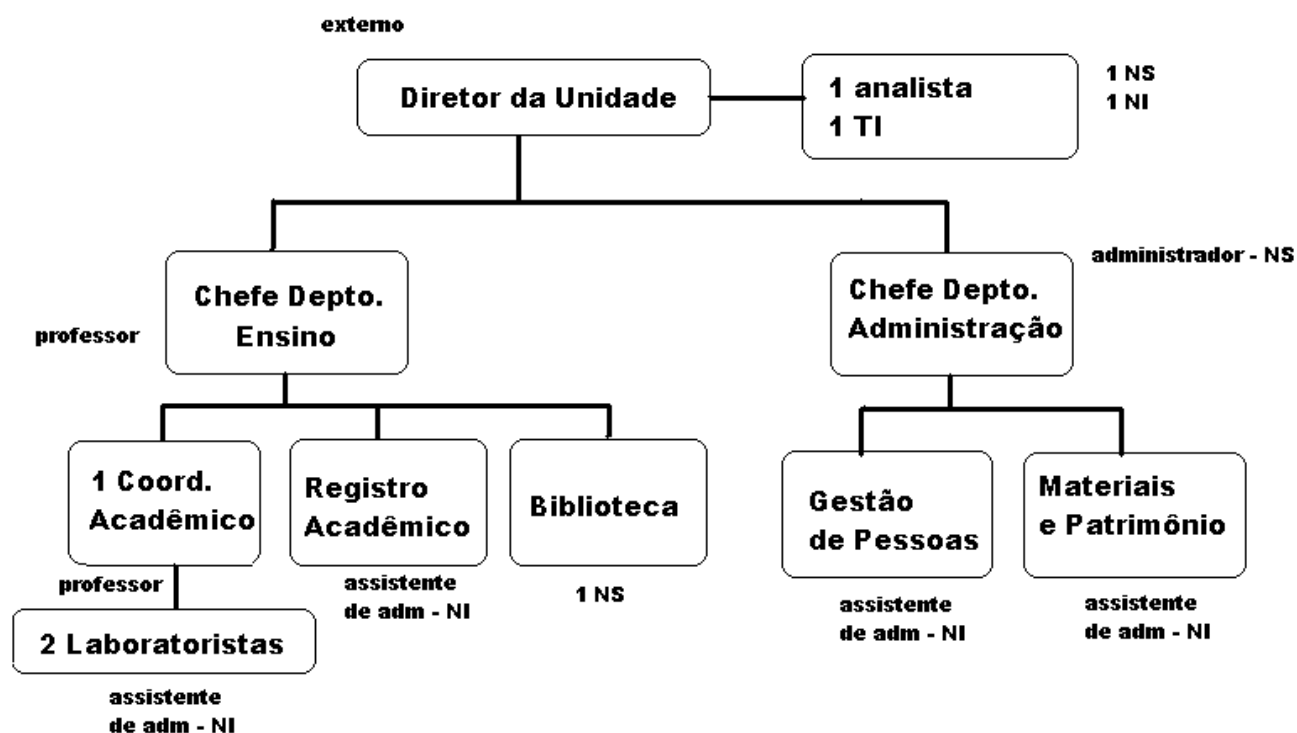


Figura 4- Estrutura mínima – 9 administrativos sendo 3 NS e 6 NI.

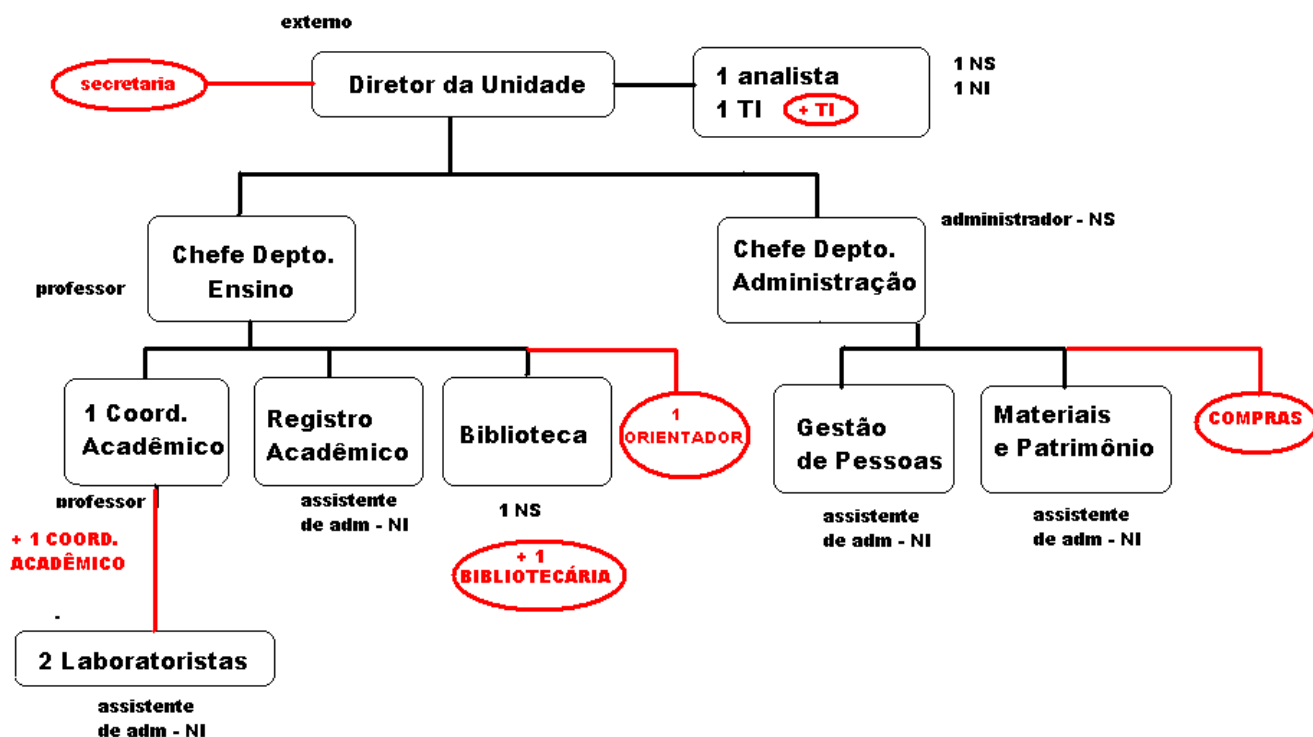


Figura 5- Estrutura típica número 2 – 15 administrativos (5NS e 10NI)

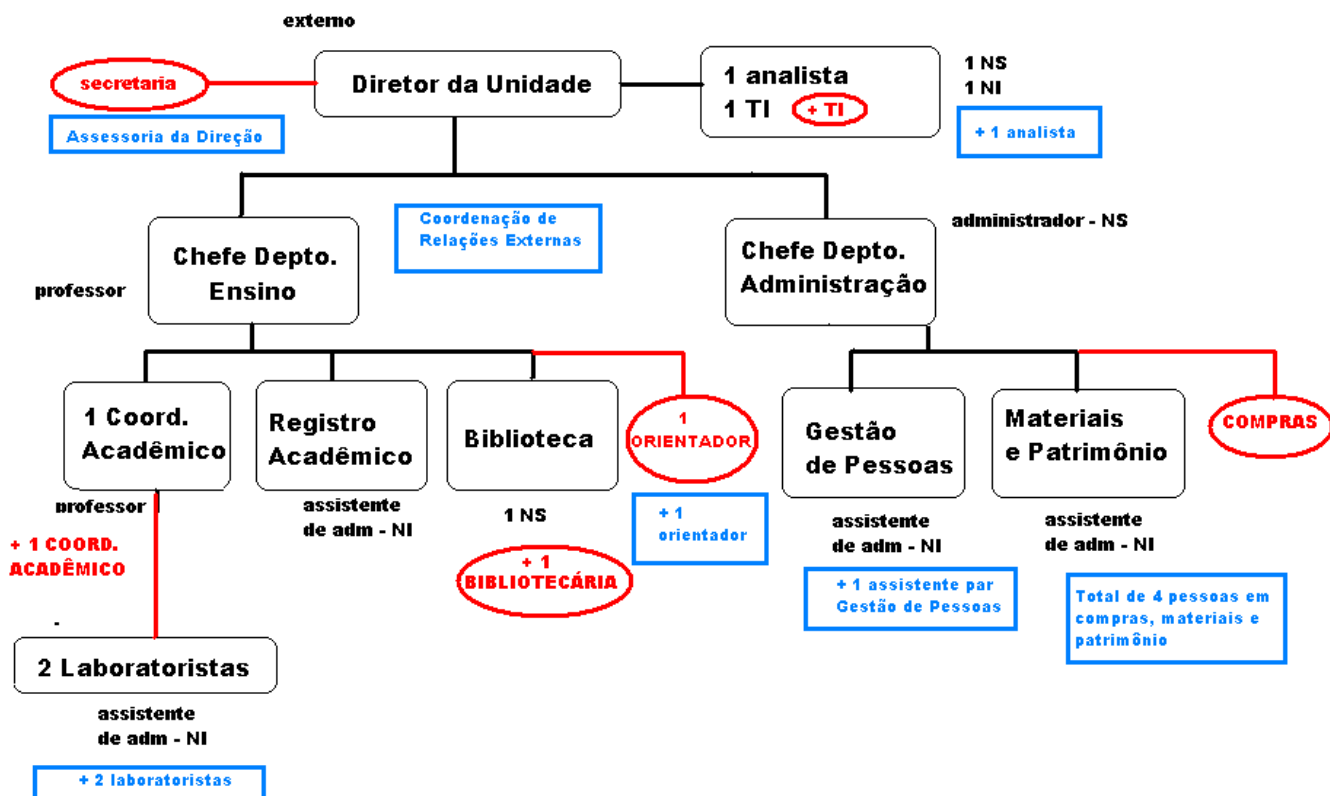


Figura 6 – Estrutura organizacional para três turnos